



UM POUCO ALÉM DA LEITURA INSTRUMENTAL: O ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA(INGLÊS) NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM EDIFICAÇÕES DO IFG-CÂMPUS JATAÍ

Daniella de Souza Bezerra - daniella@jatai.ifg.edu.br

Daniela Ferreira Rodrigues - dani.ferreira@hotmail.com

Instituto Federal de Goiás

Instituto Federal de Goiás

Resumo

Com a intenção de coletar subsídios para o processo de ensino e aprendizagem do componente curricular Língua Estrangeira- Inglês (CCLE-I) aos alunos do curso técnico integrado em Edificações (CTIE) do IFG, campus Jataí, conjecturou-se a necessidade de material didático o qual possa abarcar, dada a lacuna no mercado editorial, a especificidade dessa área profissional com vistas a aperfeiçoar o inglês dos futuros formandos para que tenham um diferencial a mais no mundo do trabalho e no exercício da cidadania. Posto que em situações de elaboração de material didático é de praxis ouvir a comunidade alvo, este trabalho objetiva trazer subsídios empíricos oriundos dos professores técnicos e alunos do curso de edificações do campus em análise bem como de empresas da região com vistas a avaliar a necessidade e tipologia de um próspero material didático. Para isto, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados, entrevistas semi-estruturadas para professores e empresas e questionário fechado, o qual foi aplicado para os alunos das três séries do CTIE. Os resultados evidenciam que a língua inglesa é considerada como um importante conhecimento para a inserção no mundo do trabalho e para as outras atividades e contextos da vida, sendo o domínio dessa língua tida como um diferencial. Logo, um material didático para o CCLE-I em questão seria bem-vindo, se feito levando em consideração uma ênfase na habilidade de leitura para fins específicos e genéricos.

Palavras-chave: *Material didático, Língua Estrangeira-Inglês, Curso técnico integrado em Edificações.*

Área temática: Linguagem e cognição no ensino-aprendizagem

INTRODUÇÃO

Frente à lacuna de material didático para o ensino do componente curricular Língua Estrangeira –Inglês (CCLEI) em cursos técnicos integrados em Edificações ofertados nos Institutos Federais, e com base nas etapas para a elaboração de material didático propostas por Leffa (2003), quais sejam, análise, desenvolvimento, implementação e avaliação, este trabalho almeja discutir a primeira, posto que analisamos aqui as opiniões oriundas dos professores técnicos e dos alunos do curso de Edificações do Instituto Federal de Goiás (IFG), campus Jataí bem como de empresas da área da região, a fim de avaliar primeiro a necessidade de um material didático específico e,

segundo, para analisar as necessidades dos alunos, verificando o que eles, realmente, precisam aprender.

Dada a especificidade de um ensino médio integrado ao técnico (EMIT), acreditamos que tais necessidades precisam atender ao rol de características, anseios e expectativas almejadas tanto para um profissional da área bem como para a formação de um cidadão socialmente engajado, uma vez que, a concepção subjacente a um EMIT, segundo o documento base da educação profissional técnica integrada ao ensino médio (BRASIL, 2007,p.40), é de “formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação unilateral dos sujeitos”.

A partir do almágama desses subsídios poderemos proceder em projetos futuros à etapa de desenvolvimento de material didático para o EMIT-Edificações, campus Jataí, uma vez que com os a definição dos objetivos, os quais são propostos depois da análise das necessidades, poderemos direcionar as atividades da produção de material didático.

METODOLOGIA

Para a coleta de dados, foram aplicados no primeiro semestre de 2011 questionário fechado aos alunos do curso técnico integrado em Edificações do IFG, campus Jataí e entrevistas semi-estruturadas, dirigidas aos professores da área técnica, e empresas da região no segundo semestre de 2010.

O questionário fechado foi respondido por vinte e oito alunos do primeiro ano, sendo vinte do sexo feminino e oito do sexo masculino; trinta alunos do segundo ano, dos quais vinte do sexo feminino e dez do sexo masculino; vinte e três alunos do terceiro ano, sendo dezesseis do sexo feminino e sete do sexo masculino. A primeira pergunta desse instrumento de coleta de dados buscava saber se os alunos do curso gostavam ou não de estudar em um EMIT. A segunda pergunta teve o intuito de saber se a opção de estar em um curso de EMIT era uma opção apenas deles, dos responsáveis ou uma opção deles e dos responsáveis juntos. A terceira pergunta objetivava saber o grau de interesse desses alunos pela língua inglesa (LI). A quarta pergunta buscava saber se os alunos gostavam de estudar LI. A quinta pergunta se eles julgavam precisar usar a LI no dia-dia deles. A sexta pergunta buscava saber se os participantes do curso achavam importante saber LI e se consideravam que o domínio da mesma constituiria um diferencial para vida deles, por outro lado a sétima pergunta indagava-os se a LI era considerada como um diferencial importante para a alocação deles no mercado de trabalho. A pergunta oito questionava

sobre a opinião deles sobre a LI ensinada no IFG - campus Jataí e se eles achavam que o inglês ensinado no EMIT - Edificações devia ser diferente da LI ensinado em um Ensino Médio Regular (EMR). A questão nove tinha o intuito de saber se a carga horária de 2 horas-aulas ofertada durante dois anos seria suficiente para capacitá-los no desenvolvimento das competências que cada um deles desejava desenvolver nessa língua. Em seguida, foi perguntado qual deles já tinha feito/faz curso livre de inglês. A décima primeira pergunta questionava-os se a LI em um EMIT - Edificações deveria prepará-los para: a vida, para o vestibular, para o mundo do trabalho ou todas essas opções. A décima segunda pergunta procurava saber se eles consideravam importante usar um material didático nas aulas de LI o qual abordasse o conteúdo da área técnica de construção civil. A questão seguinte indagava-os acerca do modo como eram trabalhados os conteúdos das disciplinas de LI no curso em questão. A décima quarta pergunta questionava sobre quais habilidades lingüísticas em LI julgavam ser necessária para a vida, por outro lado, a última indagava-os sobre quais habilidades lingüísticas em LI consideravam necessárias para o exercício da profissão na área técnica de construção civil.

Na entrevista com professores da área técnica foram feitas três questões, as quais foram respondidas por seis professores da área técnica, sendo cinco do sexo masculino e um do sexo feminino. A primeira questão da entrevista direcionada aos professores da área técnica de Edificações objetivava apreender a opinião deles sobre o EMIT. A segunda questão intencionava saber o tipo de inglês que os formandos do EMIT-edificações precisam para o exercício na área no mercado de trabalho. Já a terceira pergunta buscava saber, com base na experiência de vida de cada professor, qual o tipo de inglês precisamos para as outras situações de vida cotidiana.

Partindo para as empresas da região, realizamos uma entrevista semi - estruturada com profissionais da área técnica de edificações, tais como, engenheiros, arquitetos, que atuam em empresas na cidade de Jataí-GO, entrevistamos assim um total de sete profissionais, sendo todos homens. Tivemos um total de duas perguntas. A primeira pergunta indagou se a língua inglesa era uma competência desejada para os funcionários, caso fosse, questionamos qual seria esta competência. Já a segunda pergunta procurava saber se dominar a LI constituía um fator determinante para a contratação de profissionais.

Após coletados, foi feita uma análise do conteúdo (BARDIN, 2002) dos dados, posto que esse tipo de técnica de análise das comunicações faz uso de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

O QUE DIZEM E PENSAM OS PROFESSORES, ALUNOS E EMPRESAS DA ÁREA DE EDIFICAÇÕES?

Nesta seção, trazemos uma síntese da análise e discussão dos dados oriundos dos professores, alunos e empresas mencionados.

Professores da área técnica de Edificações em pauta

A fim de avaliar a percepção dos professores técnicos do curso de EMIT em Edificações do IFG, campus Jataí, a respeito da política de integralização do ensino médio ao técnico, foi feita a primeira pergunta. O quadro 1 sintetiza as respostas e suas frequências nas falas dos entrevistados.

Quadro 1- Opinião dos professores sobre os EMITs

Descrições Temáticas	Frequência
Uma boa opção para o futuro, sem que seja preciso um curso superior	5/6
Uma Base para o curso superior	3/6
Formação de profissionais para o mundo do trabalho	5/6
Imaturidade dos alunos	1/6
Dificuldades para enfrentar o vestibular	1/6

Analisando o quadro 1, podemos notar que o ensino médio integrado ao técnico (EMIT) é visto pelos professores do curso em Edificações como uma importante opção de formação para o cidadania, a qual garante juntamente uma profissão para o futuro. Outros professores vêem o EMIT como uma base para o curso superior, inclusive podendo ajudar a definir melhor o curso que os alunos vão fazer. Dizem ainda que ter uma profissão, facilita o ingresso em uma universidade, posto que os alunos terão uma base maior e melhor do que a de alunos que não tiveram a oportunidade/opção de cursar um EMIT. 33% dos professores vêem como uma boa opção para o futuro, sem que seja preciso um curso superior; 20% dos professores alegam ser importante como uma base

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade

Jataí – GO – 2012

para o curso superior; 33% dos professores vêem a importância para a formação de profissionais para o mercado de trabalho; 7% de professores dizem que os alunos ainda são imaturos; e por fim 7% dos professores acreditam que o EMIT traz dificuldades para o alunado enfrentar o vestibular. O trecho a seguir exemplifica opiniões positivas quanto aos EMITs.

O ensino médio integrado como curso profissionalizante é muito bom para os alunos adolescente que estão terminando o ensino médio, porque eles já antes de entrar na universidade têm uma profissão que eles podem exercer, inclusive pode ajudar a definir melhor o curso que eles vão fazer e eles já têm uma profissão que pode até ajudá-los a sustentar o curso superior que eles estiverem fazendo.

(Resposta da pergunta 1 da entrevista de um professor)

De acordo com outros professores, parte dos alunos apresenta ainda imaturidade quanto à seriedade esperada no universo de um curso técnico. Um professor possui uma visão negativa do EMIT, pois acredita que ele mesmo sendo importante para o futuro, pode atrapalhar o desenvolvimento de alguns alunos que decidirem não seguir a profissão do curso técnico, perdendo assim tempo de aprender mais do que o Ensino Médio Regular (EMR)

Em suma, os professores participantes demonstraram, em sua grande maioria, ter uma percepção muito positiva quanto a singularidade de um EMIT, o que é extremamente positivo posto que o fato dos professores acreditarem na política de ensino a qual estão inseridos, faz muita diferença para seu sucesso.

A segunda pergunta da entrevista intencionava saber o tipo de inglês que os formandos de nível médio do curso de edificações precisam para o exercício profissional no mundo do trabalho. O quadro 2 reúne algumas categorias e suas frequências nas respostas dos professores entrevistados.

Quadro 2: Opinião dos professores quanto ao Inglês necessário para o mercado de trabalho da área

<u>Descrições temáticas</u>	<u>Frequência</u>
Inglês técnico	3/6
Inglês instrumental com ênfase em leitura	5/6

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade

Jataí – GO – 2012

Ao analisar o quadro 2, vemos que os professores da área técnica entrevistados acreditam, em geral que o inglês técnico e instrumental em leitura são os necessários, para, por exemplo, lidar com programas da área, tais como o AutoCAD. Alguns professores vêem a necessidade de um inglês técnico voltado principalmente aos instrumentos do curso técnico. Quase todos os entrevistados responderam que os futuros formandos precisam do inglês instrumental e de dominar os termos técnicos em inglês da área. Foi analisado que 37% dos professores acreditam que os alunos devem dominar um inglês técnico; e que 63% dos professores acham que tais alunos devem ter um inglês instrumental com ênfase em leitura. É o que exemplificam os trechos das entrevistas abaixo:

Eu acho que o inglês instrumental, esse que ensina o aluno apenas a ler ele é importante, ele é extremamente importante, pois a gente usa o AutoCAD, por exemplo, que é um software que o pessoal de edificações usa bastante é todo em inglês, o inglês instrumental é fundamental para saber interpretar, ler.

(Resposta da pergunta 2 da entrevista de um professor)

Inicialmente eles precisam conhecer o inglês técnico o instrumental, mas poder se desenvolver bastante na língua inglesa, basta dizer que os equipamentos e máquinas que estão chegando para a construção civil tem fundamentalmente o inglês como um manual técnico de operação.

(Resposta da pergunta 2 da entrevista de um professor)

A terceira pergunta da entrevista visava saber o tipo de inglês que os entrevistados julgavam ser preciso para o exercício de outras situações cotidianas com base na experiência de vida dos mesmos. O quadro 3 sistematiza as respostas mais freqüentes nas falas dos entrevistados.

Quadro 3: Opinião dos professores sobre o inglês necessário para a vida

<u>Descrições temáticas</u>	<u>Freqüência</u>
Inglês Completo	3/6
Inglês com foco na escrita	2/6
Inglês com foco na leitura	4/6
Inglês com foco na fala	1 /6

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade

Jataí – GO – 2012

Analisando os dados, concluímos que grande parte dos entrevistados vêem o inglês instrumental voltado para leitura como o almejado, uma vez que consideram importante olharmos um texto e saber do que se trata, sem ter que necessariamente traduzi-lo, pois consideram que em contexto brasileiro, a leitura e compreensão fazem parte de quase todos os momentos de nosso cotidiano. Houve um professor que disse que o inglês poderia ser voltado à fala. Outros entrevistados apontam a habilidade da escrita. Com base na experiência de vida dos professores, 30% deles acreditam que é preciso um inglês completo; 20% acreditam em um inglês voltado à escrita; 40% dos professores apostam em um inglês direcionado a leitura; 10% dos alunos acreditam em um inglês voltado a fala. O trecho seguinte exemplifica essa análise.

Na vida, todos nós, eu acho, precisamos pelo menos do inglês instrumental, precisamos saber pelo menos as palavras básicas do inglês, para olhamos para um texto e saber do que se trata, sem ter que necessariamente traduzi-lo.

(Resposta da pergunta 3 da entrevista de um professor)

Bom, só complementando a pergunta dois o inglês instrumental, ele é importante para o aluno aprender a ler o inglês básico. [...]

(Resposta da pergunta 3 da entrevista de um professor)

A metade dos professores, como mostra o excerto abaixo, acredita que os alunos devem ter domínio da LI em todas as habilidades lingüísticas (inglês completo), pois o inglês hoje já é uma língua franca, saber se comunicar é um diferencial para a vida.

[...] Mas esse mundo globalizado que a gente tem, eu acho que é importante que esses formandos, esses alunos que estão cursando o ensino médio integrado, não só o ensino médio, mas um curso superior tenha conhecimento da língua a fundo que vá para uma escola de inglês, aprender a falar, aprender outros idiomas, isso é muito importante, onde todas as pesquisas, tudo que você vai fazer você precisa de línguas, de inglês, de fazer exame de proficiência, e saber falar também, saber se comunicar isso é um diferencial, um profissional que sai para o mercado de trabalho com toda essa abordagem, sabendo falar, sabendo ler fluentemente um idioma, seja o inglês, o espanhol, o Frances, qualquer um, ele é um diferencial, [...]

(Resposta da pergunta 3 da entrevista de um professor)

Precisamos do inglês total, o cidadão que souber ligar um rádio ou uma televisão, pegar canal estrangeiro inglês, é um cidadão diferente, é outra pessoa, então hoje a pessoa tem que procurar falar mesmo a língua inglesa, ou qualquer língua, mas principalmente a inglesa que é a mais falada no mundo.
(Resposta da pergunta 3 da entrevista de um professor.

É bem notável, então, conforme os professores entrevistados a importância da LI, principalmente, na leitura de textos da área técnica bem como de outras situações cotidianas, contudo não desconsideram o diferencial que é para a vida (profissional) dominar as outras habilidades, a saber, a fala, a escrita e a compreensão aural.

Na seção seguinte, discutimos a concepção dos alunos do EMIT- Edificações do campus em análise.

Alunos do EMIT-Edificações em foco

Foi aplicado um questionário fechado às três turmas do curso técnico integrado em edificações do IFG, campus Jataí no primeiro semestre de 2011. A primeira pergunta buscava compreender qual a opinião deles sobre o ensino médio integrado (EMIT). Foi apresentada uma visão relativamente positiva, pois 71% dos alunos do 1º ano destacaram a opção de gostar muito do EMIT, do 2º ano, 47% e dos alunos do 3º ano, 96%.

Foi questionado quem foi/foram o(s) responsável(is) pela decisão de estudar em um curso de EMIT. Evidenciou-se que os alunos e seus pais/ responsáveis são na grande maioria os responsáveis pela decisão de estar em um curso de EMIT, sendo 76% do primeiro ano, 43% do segundo ano e 57% do terceiro ano.

Foi perguntado também se tais alunos gostavam de inglês, e os dados apontaram de modo geral que os alunos do 1º e 2º ano gostam da língua inglesa e os alunos do terceiro gostam mais ou menos, sendo do 1º ano, 53%; do 2º ano 53%; já no terceiro ano 61% dos alunos disseram que gostam mais ou menos da língua inglesa sendo estes a maioria, de 30% de alunos dessa turma dizem gostar realmente da língua inglesa.

Questionamos sobre o gosto de estudar inglês e foi observado que metade dos alunos do primeiro e segundo ano gosta de estudar a língua inglesa, sendo que no primeiro ano 50% dos alunos gostam de estudar a língua inglesa e 53% dos alunos do

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade
Jataí – GO – 2012

segundo aluno gostam também. Já os alunos do terceiro ano dizem gostar mais ou menos correspondendo a 57% dos alunos, e outros 26% dizem gostar muito.

Na seqüência, os alunos foram questionados sobre a necessidade da utilização do inglês no dia-dia, em resposta, 48% dos alunos do 1º ano disseram usar bastante a língua no dia-dia; 50% do 2º ano; e do 3º ano, 65%.

Nota-se que quase todos os alunos acreditam que saber inglês é um diferencial para a vida, visto que do primeiro ano, 93% dos alunos responderam que sim; do segundo ano, 83%; e por fim do terceiro ano, 78%. No tocante ao domínio do inglês como um diferencial em relação à alocação no mundo do trabalho, tivemos resultados positivos. No 1º ano, 96% dos alunos dizem que é sim; do 2º, 87% e do 3º ano, 65%.

Quanto à necessidade de diferenciação do inglês estudado em um EMIT-Edificações do ensino médio regular, os alunos do 1º e 2º ano acreditam que o inglês ensinado deve ser sim diferenciado, os alunos do 1º ano apóiam com 64% de aprovação, e o 2º ano com 60%. Contudo, os alunos do terceiro ano dizem que não deve ser muito diferente, e outros dizem que não deve ser nada diferente e uma pequena porcentagem de 17% dizem que deve sim ser diferente.

Perguntamos sobre a carga horária que os alunos possuem para aprender a Língua Inglesa no IFG, campus Jataí, buscamos entender se este inglês é ou não suficiente para aprender tal língua. Os alunos na grande maioria acham que não é nada suficiente, sendo do 1º ano 50% achando não ser nada suficiente; no 2º ano, 63% acreditam não ser nada suficiente; no 3º ano, 52% dizem não ser suficiente mesmo.

Foi observado que grande parte dos alunos nunca fez um curso livre de inglês. No 1º ano, 68% dos alunos disseram nunca ter feito tal curso; 70% dos alunos do 2º ano; e por fim do 3º ano, 91%.

Foi perguntando aos alunos se eles vêem a necessidade do inglês a ser ofertado prepará-los para a vida, para o vestibular, para o mundo do trabalho ou as três opções. Grande parte dos alunos das três turmas optou pela última opção, com as seguintes porcentagens: no 1º ano, 76% dos alunos; no 2º ano, 52% e no 3º ano, 74% dos alunos. Em seguida, perguntamos também se eles consideravam importante usar nas aulas um material didático em inglês que abordasse os assuntos técnicos. No 1º ano, 82% disseram que sim; no 2º ano foi obtida uma porcentagem de 60%; e no 3º ano, 52%.

Em seguida, foi perguntado aos alunos como os textos (materiais) técnicos estavam sendo trabalhados em sala de aula no que se diz respeito à disciplina de inglês.

9ª Semana de Licenciatura

A prática docente e o desafio de ensinar na diversidade

Jataí – GO – 2012

No 1º ano, os alunos não responderam essa pergunta, pois não estudam Inglês nesse ano. Os alunos do 2º ano disseram que 50% dos professores de inglês trabalham textos apenas da área de inglês e 61% dos alunos do 3º ano dizem que dificilmente é trabalhado algum material da área.

Posteriormente questionamos quais habilidades em inglês eles julgavam necessárias para a vida. Foram dadas aos alunos as seguintes opções: ler bem, falar bem, ouvir bem e todas elas. Muitos alunos marcaram todas as opções e outros marcaram mais de uma opção. No 1º ano, 44% dos alunos marcaram todas as opções; no 2º ano, 35% e no 3º ano, 34%.

Na última pergunta, indagamos sobre qual ou quais seriam as habilidades em inglês que acreditavam serem necessárias para o exercício da profissão, colocamos as mesmas opções da questão anterior. Os 40% alunos do primeiro ano, marcaram todas as opções; 36% dos alunos do segundo ano também e; já no terceiro ano, 31% .

O que dizem representantes das empresas da região?

A primeira pergunta da entrevista feita aos profissionais da área técnica de construção civil objetivava saber sobre qual a exigência deles sobre o inglês desejado aos funcionários, e quais atividades laborais requeriam o conhecimento dessa língua. O quadro 4 sintetiza as respostas mais freqüentes nas falas dos entrevistados.

Quadro 4: Opinião dos representantes das empresas

Descrições temáticas	Freqüências
Inglês Básico, AutoCAD	3/7
Não	4/7
Parcialmente, materiais	2/7

Ao analisar o quadro 4, vemos que na sua maioria os profissionais disseram que o inglês básico é bastante usado, pois ele se torna uma das principais ferramentas na utilização do programa AutoCAD, que é um programa todo em inglês e bastante usado pelo profissional de edificações. Certos profissionais destacaram a utilização do inglês no manejo de materiais. A grande maioria destacou que o inglês não é uma competência desejada aos funcionários da empresa, mesmo sabendo de sua importância, é o que mostram os excertos seguintes:

Atualmente não, utilizamos apenas o inglês básico, para utilização do AutoCAD.

(Resposta da pergunta 1 da entrevista de um Engenheiro)

Não na verdade para este ramo de atividade não é necessário o conhecimento de inglês porque é um trabalho mais na parte de motoristas e entrega de concretos. Já na parte de laboratório é desejável que tenha alguma noção.

(Resposta da pergunta 1 da entrevista de um professor Engenheiro)

Não, até então não contratamos alguém por dominar ou não o inglês.

(Resposta da pergunta 1 da entrevista de um professor Engenheiro)

A segunda pergunta da entrevista em questão procurava saber se dominar a língua inglesa era um fator determinante para a contratação de profissionais. O quadro 5 sistematiza as respostas mais freqüentes nas falas dos entrevistados.

Quadro 5: Opinião dos entrevistados sobre a pergunta 2

Descrições temáticas	Freqüência
Não é o principal fator dominante	7/7
Futuramente talvez	1/7

Pudemos notar que mesmo tendo uma grande importância e sendo bastante utilizado, o inglês não é um dos principais fatores que determinam a contratação, porém um entrevistado crê que o inglês é visto como uma qualificação que talvez futuramente possa ser cobrado aos profissionais da área. Os trechos seguintes exemplificam essa análise.

O domínio do Inglês não é o fator determinante para a contratação por causa da área de atuação e volume de obras.

(Resposta da pergunta 2 da entrevista de um engenheiro)

Atualmente não, mas futuramente talvez.

(Resposta da pergunta 2 da entrevista de um engenheiro)

Não, porque os termos técnicos e os termos em língua estrangeira que agente tem no nosso dia-dia, o profissional acaba aprendendo com o uso dos equipamentos e com a convivência com os profissionais da área.

(Resposta da pergunta 2 da entrevista de um engenheiro)

Não, não que o inglês não seja importante, porém não é um dos principais fatores.

(Resposta da pergunta 2 da entrevista de um engenheiro)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do nosso objeto de estudo, este trabalho evidencia que professores, representantes de empresas e alunos do curso de EMIT-Edificações percebem em diferentes proporções o conhecimento da Língua Estrangeira-Inglês como um diferencial para a vida e para o trabalho, o que não implica, necessariamente, que a elaboração de um material didático específico para o ensino de LE-I dessa área seria enriquecedor para a formação do alunado.

Contudo, a utilização de um material didático específico que ensine tais profissionais a dominar ao menos o inglês instrumental, ou o básico, já ajuda de forma significativa na contratação e qualificação de qualquer tipo de profissional. Ademais, evidenciou-se que o conhecimento apenas da leitura não é o suficiente para que a pessoa seja considerada um profissional diferenciado de muitos. A leitura se torna apenas mais um requisito, pois como já foi dito a língua inglesa é uma língua universal, que acaba exigindo muito de todos. Por fim, vemos que a elaboração do currículo bem como dos materiais para o ensino de inglês para os alunos do EMIT- edificação do IFG-Jataí precisa levar em consideração a especificidade dos subsídios oriundos das opiniões da comunidade escolar e externa aqui investigada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica*. Documento base da *Educação profissional técnica integrada ao ensino médio*. Brasília: 2007.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

GIOVANNINI, A; PERIS, E.M; CASTILLA, M.R; BLANCO, T.S. *Profesor en acción 1: El proceso de aprendizaje*. Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1996.

LEFFA, V. J. Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: LEFFA, V. J. (org.). *Produção de materiais de ensino: teoria e prática*. Pelotas: Educat, 2003.